

## **A Sustentabilidade dos Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul**

SEVERO, Christiane M. (PGDR/UFRGS)

MIGUEL, Lovois de A. (PGDR/FCE/UFRGS)

### **RESUMO**

A bovinocultura de corte no Estado do Rio Grande do Sul tem suas origens nos primórdios da ocupação do espaço agrário gaúcho. Presente em todas as regiões agroecológicas do Rio Grande do Sul e compondo sistemas de produção com as mais diversas formatações (tanto relativamente à sua articulação com as demais atividades agrícolas quanto à sua importância no interior dos sistemas produtivos), a bovinocultura de corte gaúcha apresenta atualmente uma realidade diversificada, complexa e, paradoxalmente pouco conhecida. Esta atividade vive atualmente um período marcado por incertezas e por um acentuado processo de estagnação econômica: confrontado de um lado por dificuldades de comercialização e escoamento da produção, por outro lado a pecuária de corte encontra limitações para aumentar a produtividade da atividade com a adoção de novas técnicas de produção que minimizem o tempo necessário para o abate.

Contudo, não se pode deixar de lado a questão da crescente exaustão do solo, provocada por tal atividade, com a conseqüente degradação qualitativa das pastagens, ou seja, além de se buscar uma sustentabilidade econômica, dentro da visão de desenvolvimento sustentável se deve pensar também nas mudanças que podem ocorrer nas outras dimensões – social e ambiental – associadas às transformações que vêm ocorrendo nos sistemas existentes de bovinocultura de corte.

Portanto, além do problema da produtividade e lucratividade desta atividade, neste trabalho é abordada a questão da sustentabilidade da bovinocultura de corte do RS em seu sentido mais amplo. Com o objetivo de conciliar crescimento econômico com bem-estar social e preservação do ambiente natural é que emerge a discussão sobre Desenvolvimento Sustentável, ou ainda, sobre a sustentabilidade de modelos produtivos.

Para tanto, foi feita a identificação dos sistemas de produção de bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul através de pesquisa empírica com a utilização de questionários semi-estruturados aplicados a uma amostra de 540 pecuaristas de corte do RS, distribuídos em 117 municípios. Foram levantadas informações relativas às dimensões ambiental, social e econômica e aos critérios de produtividade, estabilidade/resiliência, equidade e autonomia. As entrevistas ocorrem entre janeiro a agosto de 2004. A amostra de pecuarista foi não aleatória e dirigida com vistas a representar o universo dos pecuaristas do RS.

A partir das informações obtidas foi elaborada uma tipologia dos sistemas de produção de bovinocultura implementados pelos pecuaristas do Estado, e, em seguida, a estimação do grau de sustentabilidade dos mesmos, através de vinte e dois indicadores que serviram de base para a formatação dos índices relativos de sustentabilidade. A análise conteve-se na comparação entre os Índices Relativos das Dimensões (IRD), dos Critérios (IRC) e de Sustentabilidade (IRS) de cada tipo de sistema de produção.

Os resultados apontaram para a existência de oito tipos de sistemas de produção relevantes para esta análise. Esses tipos diferem-se basicamente por seus sistemas de criação e pela presença ou não de atividades de produção vegetal. Quanto à análise de sustentabilidade, os índices de apontaram que o sistema de produção do tipo cinco se

mostrou o mais sustentável, seguido pelos tipos sete, três, seis, quatro, dois, e, por último os tipos oito e um, os quais estão mais próximos do que se poderia chamar de situação de insustentabilidade.

Os indicadores e índices elaborados neste trabalho permitiram avaliar a sustentabilidade dos sistemas de produção de bovinocultura de corte encontrados no Estado do Rio Grande do sul. Além de observar diversos aspectos dos mesmos, um resultado esperado era o de que os sistemas de produção com atividade de lavoura significativa tivessem um melhor resultado econômico, e um pior resultado ambiental, o que não se verificou, pois os indicadores propostos mostraram que estes, apesar de auferirem uma maior renda, também são os sistemas de produção de exigem um maior investimento em capital imobilizado, reduzindo a taxa de lucro dos mesmos. Quanto à questão ambiental, verificou-se que nestes sistemas de produção, as áreas de pastagens são muitas vezes maiores do que as áreas de lavoura, compensando assim o impacto desta atividade nos indicadores formulados.

De forma geral, os resultados encontrados nos indicadores e índices propostos neste trabalho apresentaram resultados semelhantes, praticamente não havendo destaques dentre os mesmos. Isso se deve ao fato de que esta é uma atividade que apresenta um elevado grau de homogeneidade entre os sistemas de produção. Assim, considera-se relevante uma análise mais acurada dos índices desta atividade, em especial comparando os resultados obtidos com os resultados apresentados por atividades agropecuárias distintas, como por exemplo, em sistemas de produção baseados apenas em atividades de lavouras.

Cabe ressaltar que a metodologia adotada neste trabalho encontra-se em processo de validação e experimental, apresentando, portanto, pontos frágeis e em franco processo de elaboração. Entretanto, a mesma se mostrou um instrumento de factível aplicação, levando em consideração as restrições de dados e informações.

Destaca-se, também, que esta metodologia possui um potencial de adaptação à avaliação de outras atividades, ou ainda, uma avaliação da mesma atividade em outras regiões de estudo, com a conseqüente comparação entre as mesmas. Além disto, tal metodologia, torna possível o monitoramento da atividade estudada, através da comparação entre os resultados obtidos no decorrer do tempo.